

# Estado autoriza novos leitos para reforçar atendimento pediátrico na região de Maringá

São oito Unidades de Terapia Intensiva (UTI), disponibilizadas gradativamente, e dez leitos enfermaria, que já começaram a receber os pacientes. A Secretaria de Saúde está monitorando a ocupação do Estado e prevê a abertura de novos leitos de acordo com a necessidade de cada região.

Publicação  
28/03/2023 - 16:10

Editoria  
[Saúde \(/Editoria/Saude\)](#)

Confira o áudio desta notícia



Estado autoriza novos leitos para reforçar atendimento pediátrico na região de Maringá.

Foto: UEM

O Governo do Estado autorizou nesta terça-feira (28) a abertura de 18 novos leitos pediátricos no Hospital Universitário de Maringá (HUM). Custeados pelo Estado e com equipamentos fornecidos pelo município, são oito Unidades de Terapia Intensiva (UTI), disponibilizadas gradativamente, e dez leitos

enfermaria, que já começaram a receber os pacientes.

“Esse reforço é para enfrentamento da crise sazonal de infecções respiratórias. Os casos com a prevalência de vírus sincicial respiratório, principalmente nas crianças, muitas vezes evoluem para complicações que necessitam de internamentos, por isso essa ampliação é tão importante”, disse o secretário de Estado da Saúde, César Neves. A pasta está monitorando a ocupação do Estado e prevê a abertura de novos leitos de acordo com a necessidade de cada região.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Clóvis Augusto de Melo, a abertura desses leitos demonstra a parceria entre o município, Estado e prestadores de serviço para o atendimento da população.

“Este é um momento de pressão sob o sistema hospitalar e não podemos medir esforços para viabilizar a ampliação de leitos de UTI e enfermaria para o atendimento das crianças acometidas por essas viroses. Este é mais um exemplo da perfeita sinergia que existe entre o Poder Executivo municipal, estadual e o HU, que é um grande parceiro em todas as ações”, acrescentou Clóvis Melo.

A superintendente do HUM, Cremilde Trindade Radovanovic, disse que a abertura desses leitos possibilitará o atendimento de crianças com complicações respiratórias neste período de crise e alta demanda na 15ª Regional de Saúde. “Estamos trabalhando em parceria com a Sesa e a Secretaria municipal no implemento de equipamentos e recursos humanos. Desta forma conseguimos assegurar assistência adequada para todas essas crianças”, disse.

**DADOS** – De acordo com dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), já foram notificados, desde janeiro deste ano, 5.503 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Paraná. Destes, 1.729 (31,4%) foram em menores de 5 anos e 611 (11%) em crianças de 5 a 12 anos.

Em menores de 12 anos ocorreram 290 casos de SRAG por vírus sincicial respiratório sendo 280 (96,5%) em menores de 5 anos. Já por Rinovírus esse número foi de 395 e 253 (64%) respectivamente..

A 15ª Regional de Saúde de Maringá (RS) soma 569 notificações de SRAG, sendo 341 (60%) em menores de 12 anos. Destes, 81 casos (23,8%) são de Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e 60 (17,6%) de Rinovírus.

De acordo com dados do Sistema Estadual de Regulação (Care), divulgados nesta segunda-feira (27), a ocupação de leitos gerais pediátricos na Macro Noroeste é de 80% nos leitos de UTI e 41% nos leitos de enfermaria.

**NOTA TÉCNICA** – Considerando ainda o aumento de internações causadas pela SRAG, a Sesa publicou nesta terça-



feira (28), a **Nota Técnica 01/2023** < [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2023-03/notatecnica01\\_2023-1.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/notatecnica01_2023-1.pdf) > que atualiza as orientações a serem adotadas pelos estabelecimentos de saúde durante o período de internamento.

De acordo com o documento, é necessário adotar cuidados como manter a distância mínima de um metro entre os leitos dos pacientes internados; restringir o número de pessoas dentro dos locais de internamento; manter o local arejado; usar equipamento de proteção individual (EPI) apropriado; reforçar junto aos profissionais e equipes as orientações quanto medidas de prevenção, incluindo as precauções e a higiene das mãos nos momentos adequados, entre outros.

